



CURSINHO – COLÉGIO DRUMMOND 2017
PROF. DOUGLAS PHILIP

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

FONTES PRINCIPAIS A RESPEITO DE SÓCRATES

- A chamada filosofia clássica se inicia com ele.

1. **XENOFONTE:** discípulo;

2. **ARISTÓFANES:** dramaturgo;

3. **PLATÃO:** discípulo e maior propagador do pensamento socrático.

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

A APOLOGIA DE SÓCRATES

- O texto “mais histórico” a respeito de Sócrates.
- Nele Sócrates aparece, próximo dos setenta anos, sendo julgado por um júri composto por quinhentos jurados que o condenam a morte por ingestão de veneno (sicuta).

AS ACUSAÇÕES

1. Corromper os jovens;
2. Negar os deuses.

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

A VIAGEM DE QUEREFONTE AO SANTUÁRIO DE DELFOS

- Para se defender, Sócrates conta um pouco da sua história aos jurados.

QUEREFONTE

- Militar e amigo de infância de Sócrates.
- Viajou de Atenas a Delfos para consultar o oráculo do Templo de Apolo: *“há alguém mais sábio que Sócrates?”*.
- **Sócrates:** buscou a resposta do *“enigma”* contido na resposta.

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

A FILOSOFIA SOCRÁTICA

FILOSOFAR: tarefa de investigar os outros e, assim, também saber de si mesmo (“*conhece-te a ti mesmo*”).

- Descobriu que os atenienses, independentemente da classe e posição social, apenas aparentava saber).
- **“Só sei que nada sei”**: Sócrates descobre o significado do “enigma”.

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

O MÉTODO SOCRÁTICO

1. **IRONIA:** Momento de desconstrução;

2. **MAIÊUTICA:** Momento de construção.

=

DILÉTICA SOCRÁTICA: *Tese* – *Antítese* (ironia) – *Síntese* (Maiêutica).

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

A ÉTICA SOCRÁTICA

- **ÉTICA:** é a área da filosofia responsável pelo estudo dos princípios que norteiam a moral.
- Faz parte dessa área, a busca pela definição de conceitos como: **certo** e **errado**, **bem** e **mal**, **justiça** e **injustiça**, entre outros, que dizem respeito à *conduta individual e a atuação pública das pessoas*.

A **Moral** é um objeto de estudo da ética, porque se caracteriza como um sistema de conduta fundamentado em regras e normas sociais (dos diferentes grupos de pessoas).

SÓCRATES (469-399 a.C.)

CONHECE-TE A TI MESMO

A ÉTICA SOCRÁTICA

- Sócrates estimulava as pessoas, por meio dos seus diálogos, a viverem de acordo com o bem e a justiça.
- Sua morte decorre de sua vida ética: ele aceitou a sentença de morte sem contestar e sem buscar atenuante (menos grave) e nem mesmo a fuga, embora sugerida pelos amigos.
- A coerência entre **pensar** e **agir** era a síntese do seu pensamento.



CURSINHO – COLÉGIO DRUMMOND 2017
PROF. DOUGLAS PHILIP

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

MUNDO INTELIGÍVEL

Informações Gerais

- Nasceu em Atenas, no ano seguinte ao da morte de Péricles, pertencendo a uma família da aristocracia ateniense.
- Platão viveu em uma época que a liberdade política dera à Grécia, excepcionais condições de desenvolvimento econômico e cultural.
- Interessando-se por filosofia, por intermédio de Crátilo, teve de forma superficial contato com a tese de Heráclito de Éfeso sobre o movimento que transforma incessantemente as coisas.
- Mas o grande acontecimento da vida de Platão foi seu encontro com Sócrates, dez anos antes da morte de seu mestre.
- Com a morte e condenação de Sócrates, Platão aprende que:

*Aquela cidade, sua cidade, apesar de democrática, estava longe de ser de ser uma **cidade ideal**, já que nela um justo como Sócrates não pudera continuar vivendo e fora por ela assassinado.*

*Fazer política torna-se assim, para Platão, projetar e tentar construir essa cidade **ideal**, digna de Sócrates.*

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

MUNDO INTELIGÍVEL

Informações Gerais

- Após a morte de Sócrates, Platão viaja para o Norte da África (Cirene, Egito) à Magna Grécia (Sul da Itália). Nessas viagens, liga-se a matemáticos e políticos pitagóricos, que viam na matemática o caminho de ordenação da alma e da sociedade.
- De volta a Atenas, fundou em 387 a.C. sua escola filosófica: a Academia, primeiro modelo de universidade.

As Obras

- 1. Diálogos da Juventude ou Socráticos:** Defendem a memória de Sócrates e o apresentam geralmente discutindo temas morais;
- 2. Diálogos da Maturidade:** Mostra sua independência de seu pensamento em relação a Sócrates;
- 3. Diálogos da Velhice:** apresentam a última formulação do seu pensamento.

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

MUNDO INTELIGÍVEL

Platão e a Epistemologia

1. **A questão da *possibilidade do conhecimento*:** é possível conhecer a realidade, o mundo, tal qual é?
2. **A questão do método:** como é possível esse conhecimento?
3. **A questão dos instrumentos do conhecimento:** os sentidos e a razão.
4. **A questão do objeto do conhecimento:** o mundo material ou a realidade superior, de natureza inteligível, a realidade mutável e perecível ou a essência eterna e imutável?

OPINIÃO X VERDADE

DESEJO X RAZÃO

INTERESSE PARTICULAR X INTERESSE UNIVERSAL

SENSO COMUM X FILOSOFIA

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

INFLUÊNCIAS

HERÁCLITO: Mundo sensível.

PARMÊNIDES: Mundo inteligível.

PITÁGORAS: Abstração e Imortalidade da alma.

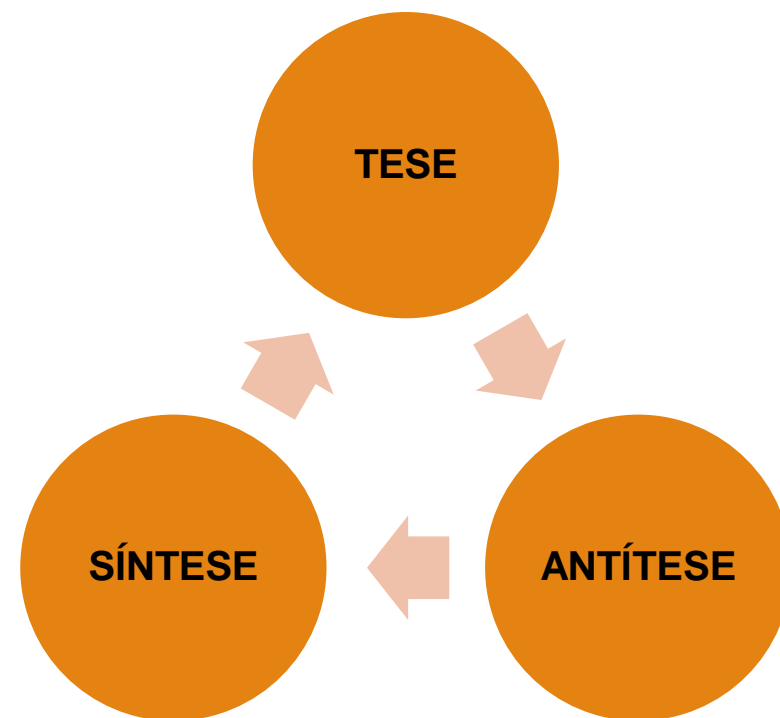
PLATÃO (427 – 347 a.C.)

SÓCRATES: CRÍTICA E APERFEIÇOAMENTO

TESE (AFIRMAÇÃO / SENSO COMUM)

ANTÍTESE (REFUTAÇÃO)

SÍNTESE (PURIFICAÇÃO / ELEVAÇÃO / VERDADE)



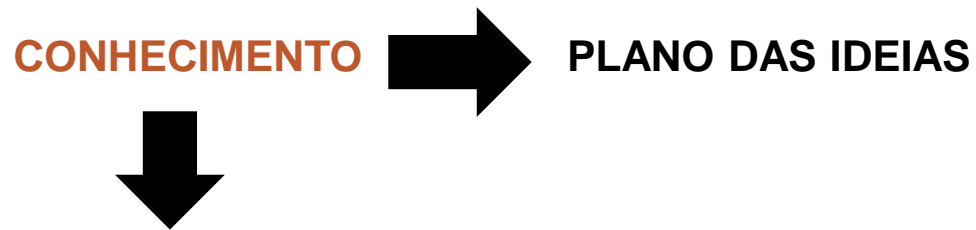
PLATÃO (427 – 347 a.C.)

MUNDO SENSÍVEL E MUNDO DAS IDEIAS

MUNDO SENSÍVEL (APARÊNCIAS)	MUNDO INTELIGÍVEL (ESSÊNCIAS)
SENSIBILIDADE	INTELIGIBILIDADE
IMPRESSÕES SENSORIAIS	ATINGIDO PELO RACIOCÍNIO
CAPTADO PELOS SENTIDOS	ALCANÇADO PELO USO DA RAZÃO
SENSO COMUM	VERDADE

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

ILUSÃO E IDEALISMO



REMINISCÊNCIA : A ALMA É IMORTAL / ETERNA E LEMBRA DE TUDO.

SENTIDOS: LEMBRAM O QUE ALMA SABE (RECORDAR).

GRAUS DE CONHECIMENTO:

1º PLANO: OPINIÃO (CAPTAÇÃO IMEDIATA), CRENÇA (IDEIAS BÁSICAS SEM FUNDAMENTAÇÃO)

2º PLANO DAS IDEIAS: RACIOCÍNIO E INTUIÇÃO INTELECTUAL.

PLATÃO (427 – 347 a.C.)

ALEGORIA DA CAVERNA



ARISTÓTELES

CURSINHO – COLÉGIO DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

PERÍODO SISTEMÁTICO

- Nasceu em Estagira, na Macedônia, filho de médico.
- Discípulo da Academia de Platão, durante 19 anos.
- 343 a.C. – 340 a.C., foi professor de Alexandre o Grande.
- 335 a.C., depois da morte de Platão, fundou a sua própria escola: Liceu.
- Escola Peripatética.

ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

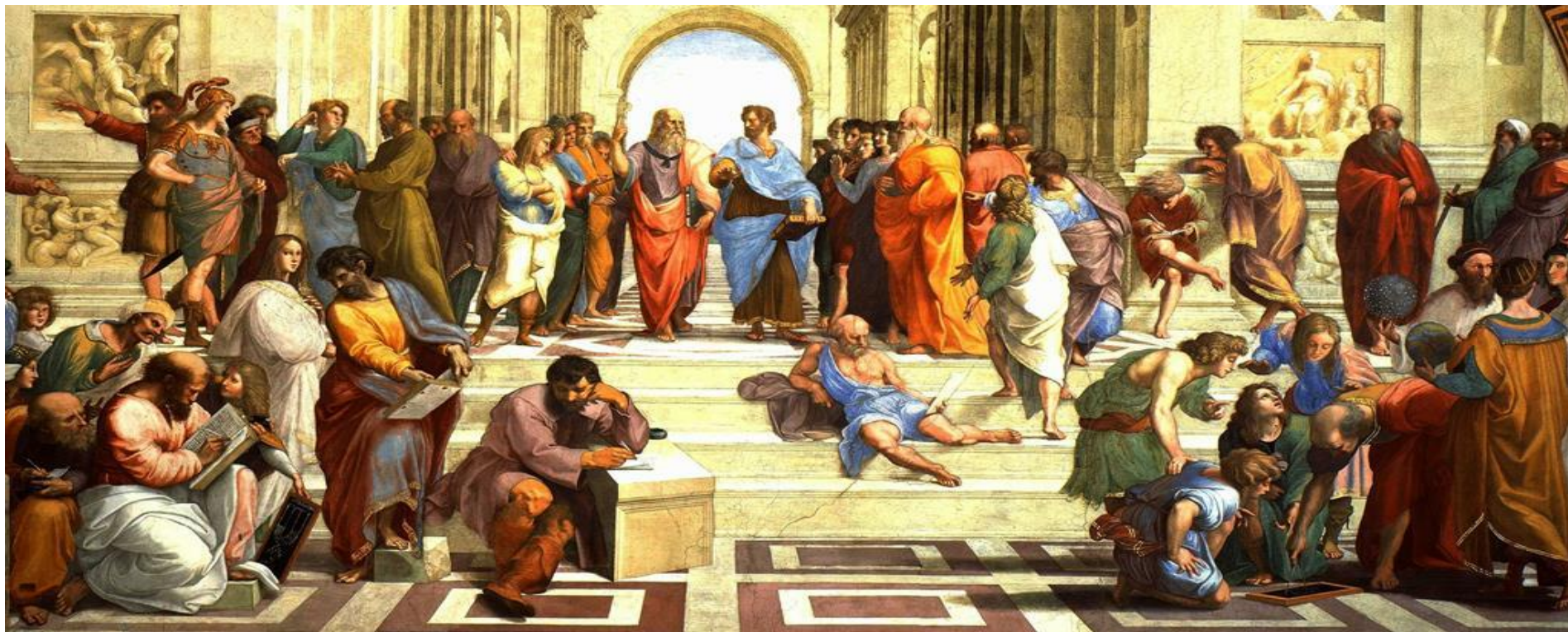
DIVISÃO DO CONHECIMENTO SEGUNDO ARISTÓTELES

- 1. CONHECIMENTO TEÓRICO:** Filosofia. Física e Matemática;
- 2. CONHECIMENTO PRÁTICO:** Ética e Política;
- 3. CONHECIMENTO PRODUTIVO:** Retórica e Artes.

ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

CRÍTICA A PLATÃO: REALISMO X IDEALISMO



ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

IDEALISMO (PLATÃO)



REALISMO (ARISTÓTELES)



UNIDADE NO INDIVÍDUO
APARÊNCIA (ACIDENTE) / ESSÊNCIA

ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

A ÉTICA EM ARISTÓTELES

- A Ética aristotélica faz parte do **saber prático**: distingue-se do saber teórico porque seu objetivo não é o conhecimento de uma realidade determinada, mas do estabelecimento das normas e critérios da boa forma de agir.
- A principal obra de Aristóteles sobre a Ética: **Ética à Nicômaco** (dedicada ao seu filho).
- O tema central da filosofia ética de Aristóteles é a felicidade. Para ele a finalidade (**teleologia** – estudo do fins da ação humana) última das ações dos seres humanos é a felicidade (**eudaimonia**).

ARISTÓTELES

(384 a.C. – 322 a.C.)

EUDAIMONIA E MEDIANIA

- Descordando de seu mestre, Aristóteles acreditava que não era suficiente conhecer o significado de uma virtude (*bem, honestidade, justiça, verdade...*), para praticá-la.
- **Hábito:** prática constante e repetitiva de ações virtuosas. (idealismo x realismo).
- **Mediania / Justa Medida / Temperança:** modo de agir marcado pelo **equilíbrio** e **moderação**.
- **Sumo Bem / Eudaimonia / Felicidade):** Fim das ações humanas.

POLÍTICA E JUSTIÇA NA GRÉCIA ANTIGA

CURSINHO – COLÉGIO DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

A ORIGEM DA VIDA POLÍTICA

As três principais teorias:

1. A RAZÃO (PLATÃO)

A política é o remédio que a razão encontra para a perda da felicidade da comunidade originária (Ouro – deuses; Bronze – família; Idade de Ferro – homens organizados em grupos, estado de guerra e o legislador).

2. A CONVENÇÃO HUMANA (SOFISTAS)

A política resulta do desenvolvimento das *técnicas* e dos costumes, sendo uma convenção humana (O Mito de Prometeu; vida em comunidade; criação das instituições e leis).

A ORIGEM DA VIDA POLÍTICA

3. ANIMAIS POLÍTICOS (ARISTÓTELES)

A política decorre da natureza e a cidade (pólis) existe por natureza. Os humanos são, por natureza, diferentes dos animais, porque são dotados do *logos*, isto é, da palavra como fala e pensamento.

Por serem dotados da palavra, são naturalmente sociais ou, como diz Aristóteles, são *animais políticos*.

Não é preciso buscar nos deuses, nas leis ou nas técnicas a origem da Cidade: basta conhecer a natureza humana para nela encontrar a causa da política.

Os humanos, falantes e pensantes, são seres de comunicação e é essa a causa da vida em comunidade ou da vida política.

A POSIÇÃO DOS SOFISTAS

CONVENÇÃO HUMANA

Para os sofistas, a polis nasce por convenção entre os seres humanos quando percebem que lhes é mais útil a vida em comum do que em isolamento. Convencionam regras de convivência que se tornam leis.

A justiça é o consenso quanto às leis e a finalidade da política é criar e preservar esse consenso.

A finalidade da política era a justiça entendida como **concordia**, conseguida na discussão pública de opiniões e interesses contrários.

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

Para Platão, os seres humanos e a *pólis* possuem a mesma estrutura. Os humanos são dotados de três almas ou três princípios de atividade:

1. A ALMA CONCUPISCENTE OU DESEJANTE:

(situada no ventre), que busca satisfação dos apetites do corpo, tanto os necessários à sobrevivência, quanto os que, simplesmente, causam prazer;

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

2. A ALMA IRASCÍVEL OU COLÉRICA:

(situada no peito), que defende o corpo contra as agressões do meio ambiente e de outros humanos, reagindo à dor na proteção de nossa vida;

3. A ALMA RACIONAL OU INTELECTUAL:

(situada na cabeça), que se dedica ao conhecimento, tanto sob a forma de percepções e opiniões vindas da experiência, quanto sob a forma de ideias verdadeiras contempladas pelo puro pensamento.

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

Também a polis possui uma estrutura tripartite, formada por três classes sociais:

1. A CLASSE ECONÔMICA DOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA, ARTESÃOS E COMERCIANTEs:

que garante a sobrevivência material da cidade;

2. A CLASSE MILITAR DOS GUERREIROS:

responsável pela defesa da cidade;

3. A CLASSE DOS MAGISTRADOS:

que garante o governo da cidade sob as leis.

**QUANDO UM HOMEM
COMETE INJUSTIÇA,
PARA PLATÃO?**

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

Um homem, diz Platão, é injusto quando:

1. a **alma concupiscente** (os apetites e prazeres) é mais forte do que as outras duas, dominando-as.
2. quando a **alma irascível** (a agressividade) é mais poderosa do que a racional, dominando-a.

**QUANDO UM HOMEM
É JUSTO, PARA
PLATÃO?**

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

É justo aquele cuja **alma racional** (pensamento e vontade) é mais forte do que as outras duas almas, impondo à concupiscente a **virtude da temperança** ou **moderação**, e à irascível, a **virtude da coragem**, que deve controlar a concupiscência.

O homem justo é o **homem virtuoso**;

A virtude, é o **domínio racional** sobre o desejo e a cólera.

JUSTIÇA POLÍTICA

Essa mesma hierarquia, mas aplicada à comunidade (cada um age, de maneira virtuosa – *areté* – de acordo com a sua classe).

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

Como realizar a **Cidade justa**? Pela educação dos cidadãos – homens e mulheres.

Desde a primeira infância, a polis deve tomar para si o cuidado total das crianças, educando-as para as funções necessárias à Cidade.

A educação dos cidadãos submete as crianças a uma mesma formação inicial em cujo término passam por uma seleção:

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

1. As menos aptas serão destinadas à classe econômica, enquanto as mais aptas prosseguirão os estudos.
2. Uma nova seleção separa os jovens: os menos aptos serão destinados à classe militar enquanto os mais aptos continuarão a ser educados.
3. O novo ciclo educacional ensina as ciências aos jovens e os submete a uma última seleção: os menos aptos serão os administradores da polis enquanto os mais aptos prosseguirão os estudos.
4. Aprendem, agora, a Filosofia, que os transformará em sábios legisladores, para que sejam a classe dirigente.

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

A **Cidade justa** é governada pelos **filósofos**, administrada pelos **cientistas**, protegida pelos **guerreiros** e mantida pelos **produtores**. Cada classe cumprirá sua função para o **bem** da polis, racionalmente dirigida pelos filósofos.

Em contrapartida, a **Cidade injusta** é aquela onde o governo está nas mãos dos **proprietários** – que não pensam no bem comum da polis e lutarão por interesses econômicos particulares -, ou na dos **militares** – que mergulharão a Cidade em guerras para satisfazer seus desejos particulares de honra e glória.

Somente os **filósofos** (rei-filósofo) têm como interesse o bem geral da polis e somente eles podem governá-la com justiça.

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

FORMAS DE GOVERNO

ARISTOCRACIA

- Governo dos melhores e mais hábeis.

TIMOCRACIA

- Baseado no reconhecimento/honra,
 - e não nas virtudes (areté).

OLIGARQUIA (ENTENDIDA COMO PLUTOCRACIA)

- Fundada sobre o reconhecimento da riqueza como bem supremo.

DEMOCRACIA (ENTENDIDA COMO DEMAGOGIA)

- Liberdade excessiva sem mérito. Igualdade entre iguais.

TIRANIA

- A liberdade sem freio pode levar um indivíduo habilidoso e ganancioso a tomar o governo, tornar-se totalitário e incorrer em excessos.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

Para determinar o que é a justiça, diz ele, precisamos distinguir dois tipos de bens:

1. Partilháveis:

Um bem é partilhável quando é uma quantidade que pode ser dividida e distribuída – a riqueza é um bem partilhável;

2. Participáveis:

Um bem é participável quando é uma qualidade indivisível, que não pode ser dividida nem distribuída, podendo apenas ser participada – o poder político é um bem participável.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

Existem, pois, dois tipos de justiça na Cidade:

1. Distributiva:

referente aos bens econômicos;

2. Participativa:

referente ao poder político. A Cidade justa saberá distingui-las e realizar ambas.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

1. Distributiva:

A justiça distributiva consiste em dar a cada um o que é devido e sua função é dar desigualmente aos desiguais para torná-los iguais.

(EXEMPLO):

Suponhamos, por exemplo, que a polis esteja atravessando um período de fome em decorrência de secas ou enchentes e que adquira alimentos para distribuí-los a todos. Para ser **justa, a Cidade não poderá reparti-los de modo igual para todos. De fato, aos que são **pobres**, deve doá-los, mas aos que são **ricos**, deve vendê-los, de modo a conseguir fundos para aquisição de novos alimentos. Se doar a todos ou vender a todos, será **injusta**. Também será **injusta** se atribuir a todos as mesmas quantidades de alimentos, pois dará quantidades iguais para famílias desiguais, umas mais numerosas do que outras.**

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

JUSTIÇA POLÍTICA

A **justiça política** consiste em respeitar o modo pelo qual a comunidade definiu a participação no poder.

Essa definição depende daquilo que a Cidade mais valoriza, os regimes políticos variando em função do valor mais respeitado pelos cidadãos.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

JUSTIÇA POLÍTICA

1. Há Cidades que valorizam a honra (isto é, a hierarquia social baseada no sangue, na terra e nas tradições), julgando o poder a honra mais alta que cabe a um só: tem-se a **monarquia**, onde é justo que um só participe do poder;
2. Há Cidades que valorizam a virtude como excelência de caráter (coragem, lealdade, fidelidade ao grupo e aos antepassados), julgando que o poder cabe aos melhores: tem-se a **aristocracia**, onde é justo que somente alguns participem do poder;
3. Há Cidades que valorizam a igualdade (são iguais os que são livres), consideram a diferença entre ricos e pobres econômica e não política, julgando que todos possuem o direito de participar do poder: tem-se a **democracia**, onde é justo que todos governem.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

FORMAS DE GOVERNO

